PLANO DE MANEJO

PE do Rio Turvo

Proposta de Programas de Gestão

Março 2025

IPA INSTITUTO DE PESQUISAS AMBIENTAIS

CETESB

PARQUE ESTADUAL RIO TURVO

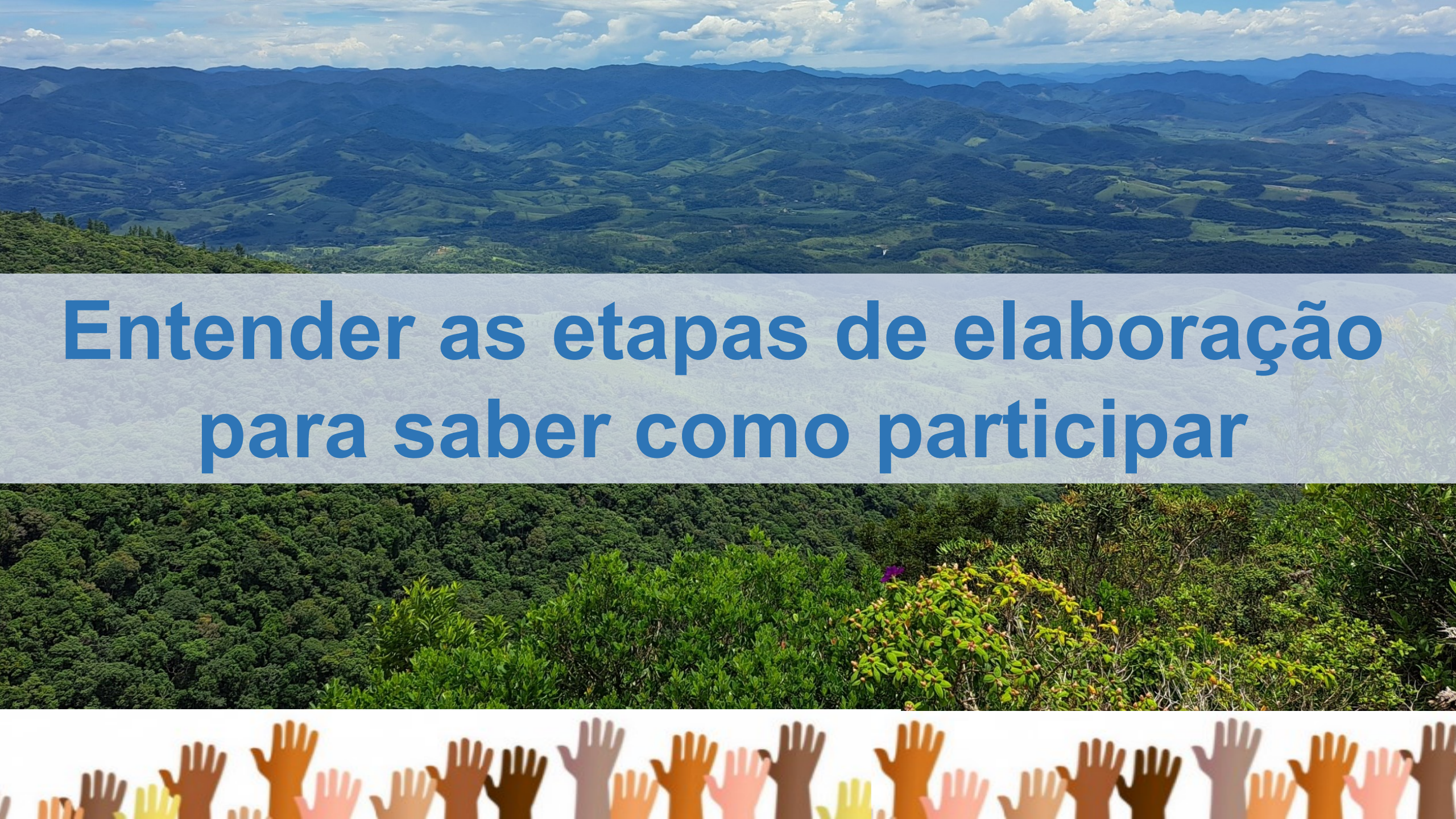
FUNDAÇÃO FLORESTAL

Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

PROGRAMAÇÃO DO DIA

13:30 - 13:40| Abertura e boas vindas;
13:40 - 14:30| Apresentação: Participação Social nos Planos de Manejo;
Concepção metodológica dos Programas de Gestão;
Síntese dos Programas de Gestão do PE Rio Turvo;
14:30 - 16:30| Dinâmica em grupo: Exposição dos Programas de Gestão e coleta de contribuições;
16:30 - 16:40| Fechamento dos trabalhos.



Entender as etapas de elaboração para saber como participar

PROCESSO DE CONSULTA PÚBLICA

Reuniões Setoriais

Reuniões Setoriais

Reuniões Setoriais

ESTAMOS AQUI!

POSSE DO CONSELHO

OFICINA
PLANEJAMENTO

Organização dos trabalhos e definição de responsáveis

OFICINA
CARACTERIZAÇÃO

Apresentação dos estudos e coleta de contribuições

OFICINA
Zoneamento

Compreensão sobre o zoneamento e coletas de contribuições

OFICINA
Programas de Gestão

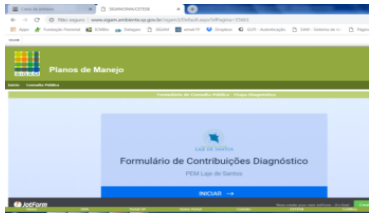
Compreensão sobre os programas e coleta de contribuições

REUNIÃO
Devolutivas e manifestação do Conselho Gestor

CANAIS DE CONTRIBUIÇÃO

1. OFICINAS

2. FORMULÁRIO ELETRÔNICO



3. CONSELHO DAS UCs

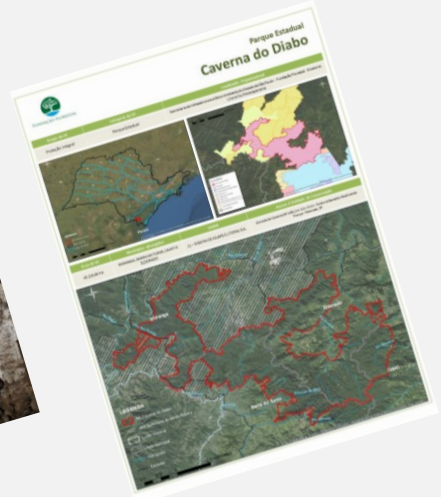
4. GESTÃO DAS UCs

FUNDAÇÃO FLORESTAL

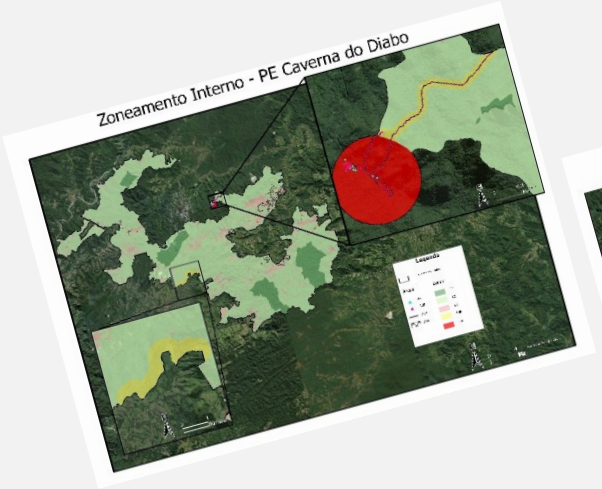
https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/consulta-planosdemanejo

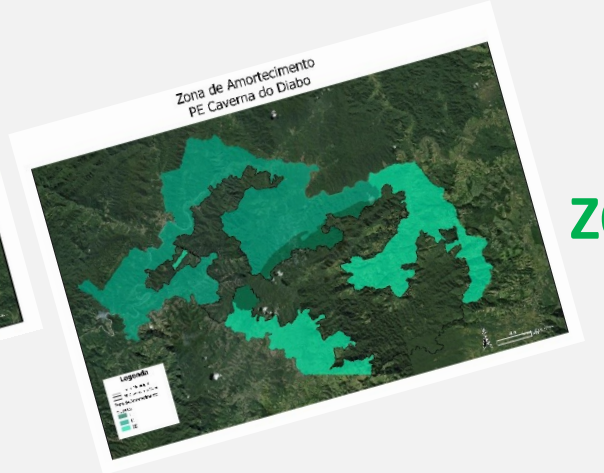
CONCEPÇÃO DE PROGRAMAS DE GESTÃO

ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO



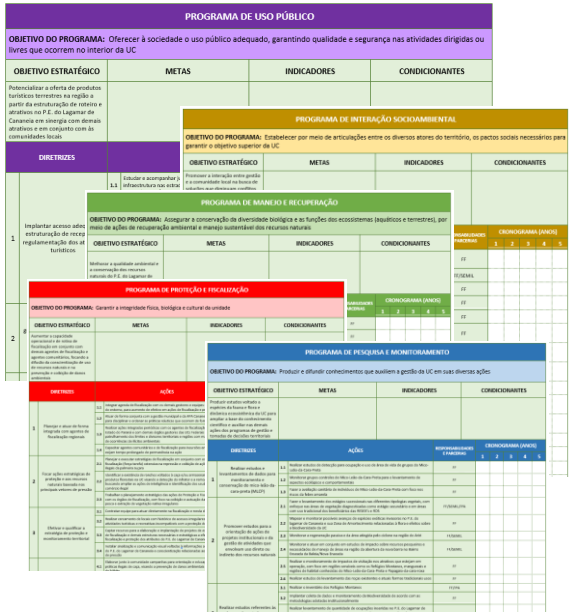
CARACTERIZAÇÃO





ZONEAMENTO

HOJE:



PROGRAMAS DE GESTÃO

OS PROGRAMAS DE GESTÃO DA UC, DEVEM:

- ✓ Ser compreendidos como **instrumentos executivos** de gestão.

- ✓ Alcançar os objetivos, **agindo na resolução dos problemas**, com qualidade e relação custo benefício positiva;

- ✓ Definir apenas as **ações específicas para resolução** dos problemas da UC.

SÃO 05 (CINCO) PROGRAMAS PREVISTOS:

Manejo e Recuperação

Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.

Uso Público

Oferecer à sociedade o uso público adequado, garantindo qualidade e segurança nas atividades dirigidas ou livres que ocorrem no interior da UC.

Interação Socioambiental

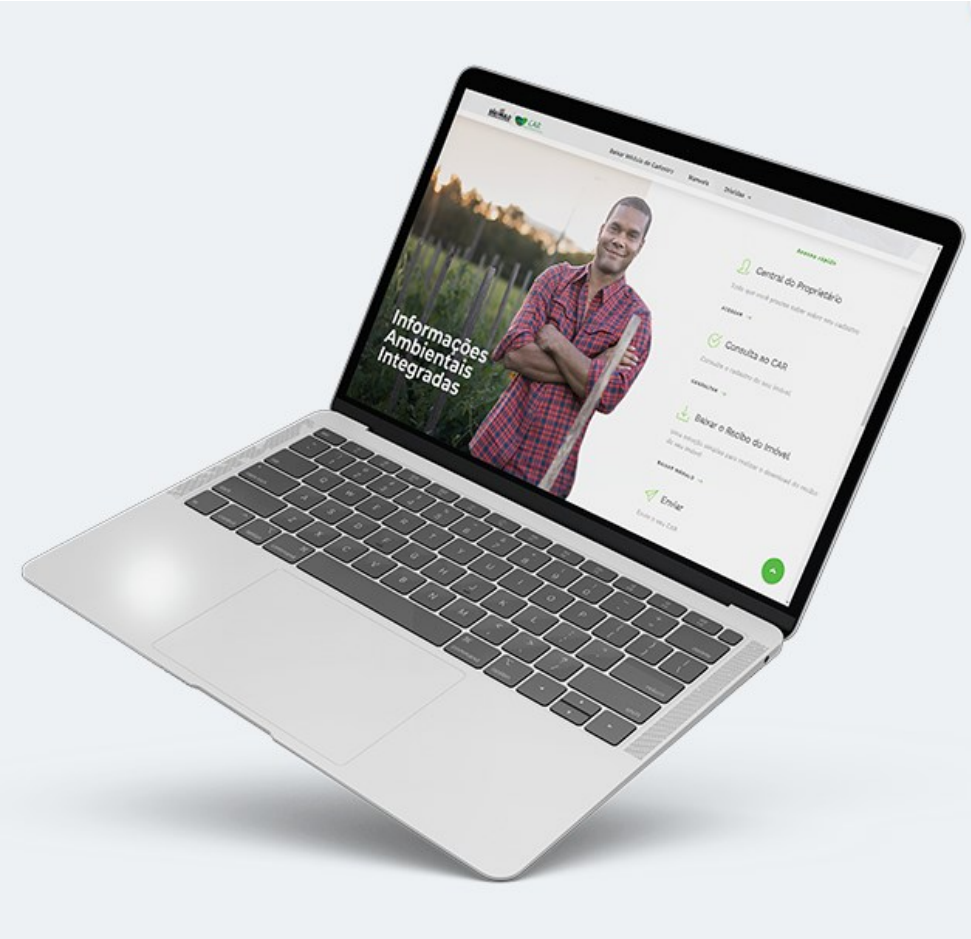
Estabelecer por meio das relações entre os diversos atores do território, **os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior** da UC.

Proteção e Fiscalização

Garantir a integridade física, biológica e cultural da unidade.

Pesquisa e Monitoramento

Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.



Além desta Floresta Estadual, a Estação Experimental de Assapanas, também pertencente do IF, está aderindo ao programa e deu entrada nas autorizações do Geefau para instalação de meliponários.

Em 2022, aconteceram as primeiras oficinas para confecção de caixas racionais para abelhas nativas. Em parceria, no PE Jataguá, utilizando madeira de apreensão doada pela Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) para a Fundação Florestal e em uso na APA do Cairuçu, em parceria com o Sesc Itaipava.

Por fim, é importante destacar duas ações de educação ambiental enfatizadas: capacitação no Mosaico Juréia-Itatins com o tema "Ciência Cidadã e Meliponicultura em Unidades de Conservação", uma parceria entre MLCJI, UFABC e EACH USP; e uma oficina na APA de Cairuçu, em parceria com o Projeto Biota/Espeg, onde foram elaboradas as primeiras fichas catalográficas das abelhas nativas com informações acessíveis para toda a sociedade. Este material será distribuído para outras Unidades de Conservação.

MEMÓRIA DO MANEJO | Oficina de caixas PE Jataguá, caixas com jataí (PE Caetetus), fichas catalográficas, meliponário da Reserva Ecológica da APA de Cairuçu

Papagaio-do-Peito-Roxo

Nos últimos 12 meses, o Projeto de Conservação do Papagaio do Peito Roxo foi intensificado. Com início em julho de 2020, o censo e a análise da saúde populacional contam com coleta e avaliação do material genético, mapeamento de áreas de ocorrência de novos grupos e formação ambiental para escolas do entorno (até o momento, mais de mil crianças foram contempladas). Dentre as atividades, destaca-se a instalação de 79 caixas de nidificação para papagaios e 29 ninhos (contagem de indivíduos) feitos pela equipe do parque e por 60 voluntários.

Mico-Caiçara

Esta espécie de primata, endêmica do litoral sul do estado, encontra-se muito ameaçada de extinção. A IF, em parceria com a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), vem realizando monitoramento para levantamento populacional por meio de censo e análise de ocupação de habitat.

Projeto de manejo populacional de capivaras e saguis no Parque Estadual Ilha Anchieta

Na década de 1980, foram introduzidas espécies que não ocorriam naturalmente na Unidade de Conservação. Em 2022, ações de controle populacional por meio de captura e castração foram concluídas e foi elaborado um Termo de Referência para a contratação dos serviços, que estão sendo refinados e serão implementados a partir do primeiro semestre de 2023.

Programa de Manejo e Recuperação

Objetivo: **Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas** (aquáticos e terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.

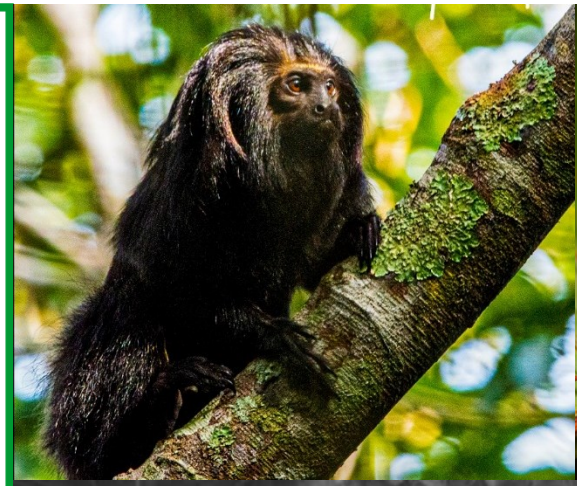
Programa de Uso Público	**Objetivo:** **Oferecer à sociedade o uso público adequado,** garantindo qualidade e segurança nas atividades dirigidas ou livres que ocorrem no interior da UC.

Programa de Interação Socioambiental

Objetivo: Estabelecer por meio das articulações entre os diversos atores do território, **os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior** da UC.

Programa de Proteção e Fiscalização

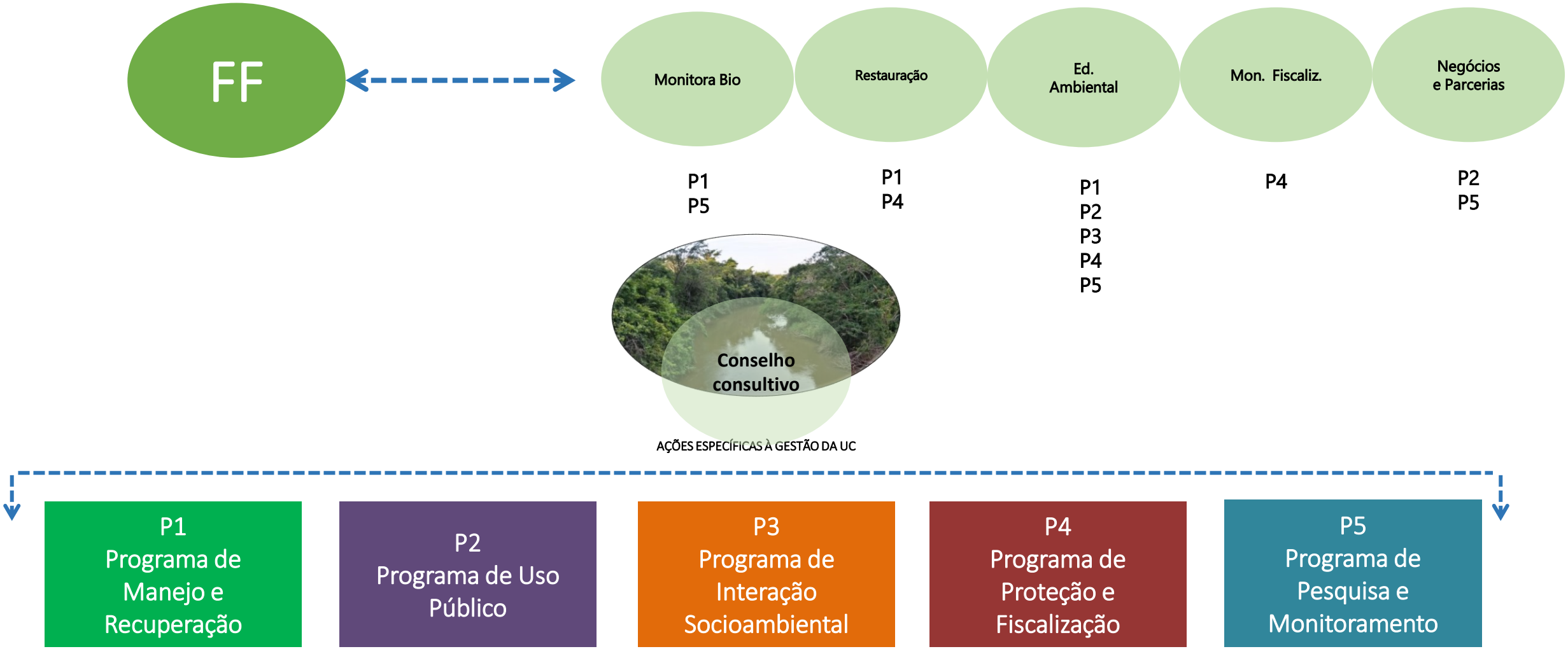
Objetivo: Garantir **a integridade física, biológica e cultural da unidade**.



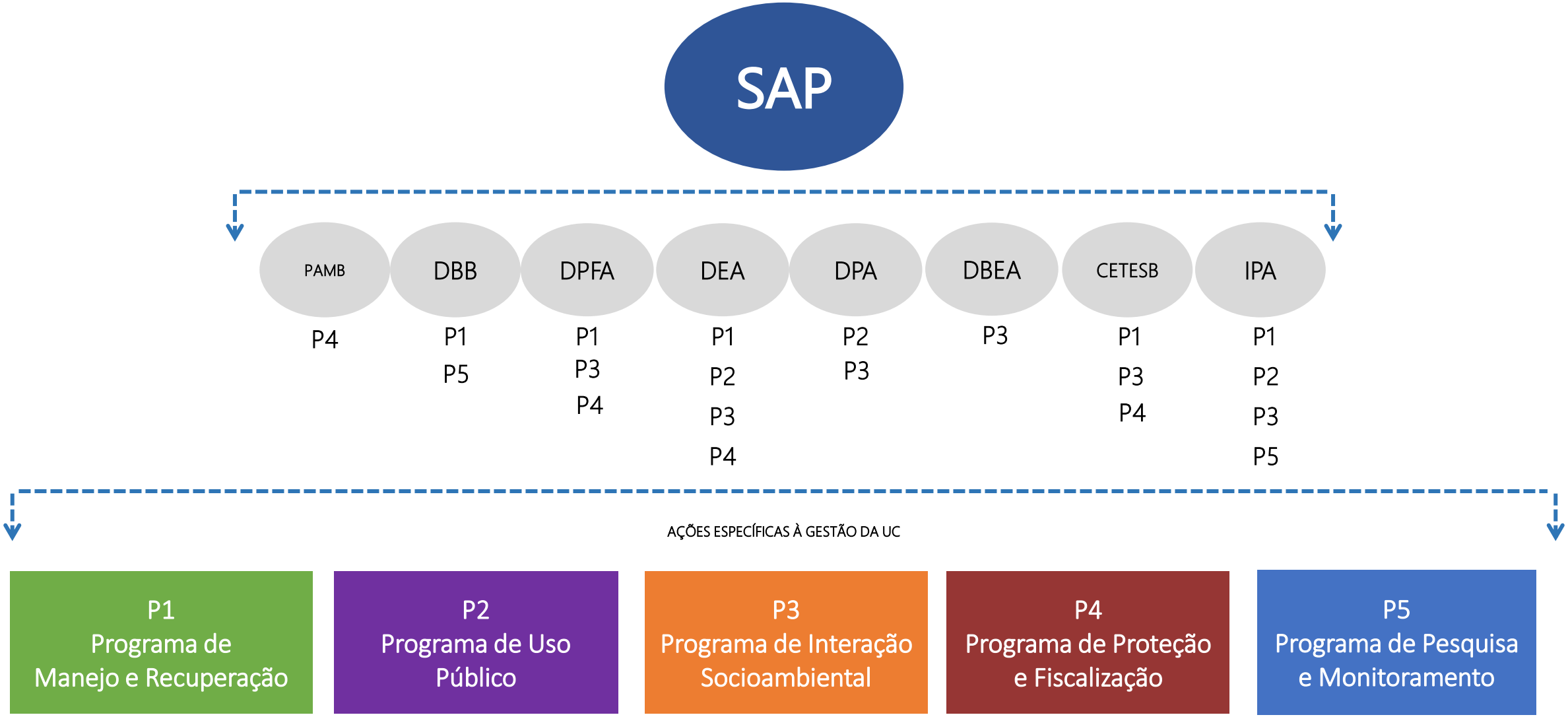
Programa de Pesquisa e Monitoramento

Objetivo: **Produzir e difundir conhecimentos** que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.

RELAÇÃO PROGRAMAS PROPOSTOS E ESTRUTURA INSTITUCIONAL



RELAÇÃO PROGRAMAS PROPOSTOS E ESTRUTURA SISTEMA AMBIENTAL PAULISTA



ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

1.Levantamento dos problemas e vetores de pressão

2. Sistematização dos problemas em eixos temáticos

3. Resoluções dos problemas e Programas relacionados

4. Consolidação das Diretrizes e Ações

MATRIZ DOS PROGRAMAS DE GESTÃO

1 - PROGRAMA DE MANEJO E RECUPERAÇÃO											
OBJETIVO DO PROGRAMA: Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos ou terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.											
OBJETIVO ESTRATÉGICO		**METAS**		**INDICADORES**	**CONDICIONANTES**						
DIRETRIZ		**AÇÕES**		**CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES**	**RESPONSABILIDADES E PARCERIAS**	**CRONOGRAMA (ANOS)**					
						1	**2**	**3**	**4**	**5**	

SÍNTESE DOS PROGRAMAS DE GESTÃO DO PE RIO TURVO

PROGRAMA DE MANEJO E RECUPERAÇÃO

Programas	PERT	
	Diretriz	Ações (PECD, PELC)
Manejo e Recuperação	3	16 (12)
Interação socioambiental	3	45 (13)
Proteção e Fiscalização	3	18 (9)
Pesquisa e Monitoramento	2	13 (8)
Uso Público	4	19 (18)
Total	**15**	**111 (60)**

PROGRAMA DE MANEJO E RECUPERAÇÃO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos ou terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Melhorar a qualidade ambiental e a conservação dos recursos naturais do PERT.

DIRETRIZES

1. Promoção de ações de erradicação e controle de flora e fauna exóticas invasoras.

2. Implantar ações voltadas à restauração ecológica, repovoamento de espécies e o monitoramento do uso de recursos madeireiros.

3. Incentivo às práticas de manejo adequado dos recursos naturais.

PROGRAMA DE USO PÚBLICO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Oferecer à sociedade o uso público adequado, garantindo qualidade e segurança nas atividades dirigidas ou livres que ocorrem no interior da UC.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Aprimorar e promover o potencial turístico do PE do Rio Turvo em conjunto com as comunidades locais.

DIRETRIZES

1. Aprimoramento da infraestrutura e da oferta de serviços necessários para o desenvolvimento do programa de uso público.

2. Estabelecimento de ações para a gestão de monitoramento de impactos e gestão de segurança em trilhas e atrativos.

3. Atuação em conjunto com os atores e comunidades locais para a consolidação e promoção de produtos turísticos regionais.

4. Fomento na capacitação e no desenvolvimento de ações junto à comunidade e prestadores de serviços para potencializar a geração de renda e a valorização cultural.

PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

OBJETIVO DO PROGRAMA: Estabelecer por meio de articulações entre os diversos atores do território, os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Promover a interação entre a gestão e a comunidade local na busca de soluções que diminuam conflitos territoriais e potencialize o uso e desenvolvimento sustentável dos recursos naturais na Zona de Amortecimento do PERT.

DIRETRIZES

1. Interação e articulação de ações voltadas às comunidades locais.

2. Desenvolvimento de ações de educação ambiental sobre a importância da UC e dos seus atributos.

3. Gestão conjunta com concessionária.

PROGRAMA DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Garantir a integridade física, biológica e cultural da unidade.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Diminuir os impactos negativos exercidos pelos vetores de pressão no interior da UC.

DIRETRIZES

1. Fomento de ações estratégicas de proteção aos recursos naturais baseadas nos principais vetores de pressão.

2. Planejamento e atuação de forma integrada com agentes de fiscalização regionais.

3. Criação de rede comunitária de apoio à fiscalização e difusão de conhecimento quanto a importância da conservação e do uso e manejo adequado dos recursos naturais conforme normativas ambientais.

PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.

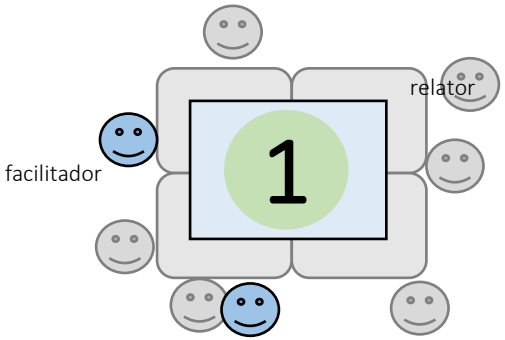
OBJETIVO ESTRATÉGICO: Ampliar o conhecimento sobre o território para aprimoramento das ações de gestão.

DIRETRIZES

1. Realização de estudos referentes às lacunas levantadas na Caracterização.

2. Fomento e promoção de atividades de pesquisa junto à comunidade científica.

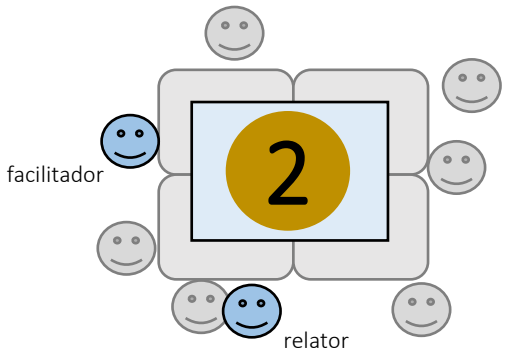
Grupos de Trabalho para coleta de contribuições



Programa de Manejo e Recuperação

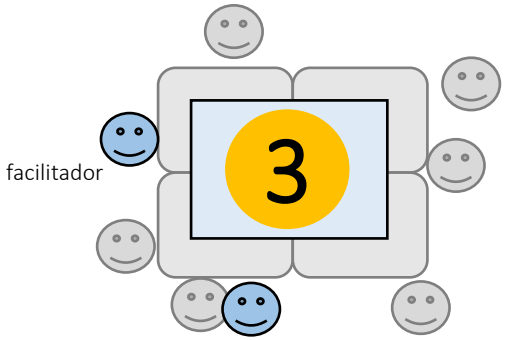
Proteção e Fiscalização

34 ações



Interação Socioambiental

45 ações



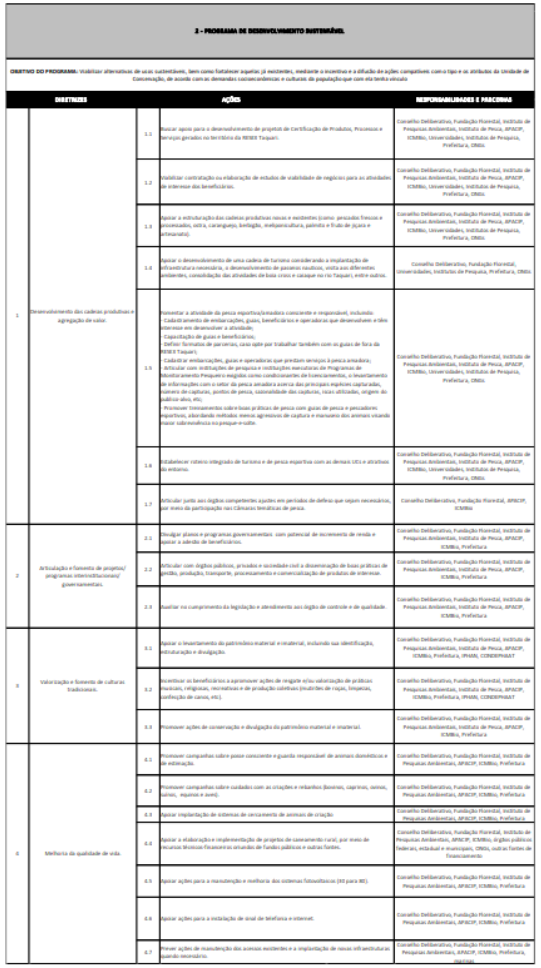
Pesquisa e Monitoramento

Uso Público

32 ações

Cada grupo receberá:

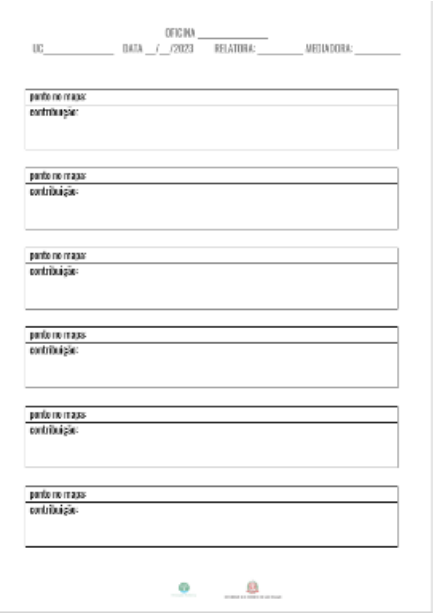
Programas de gestão



2 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVO DO PROGRAMA: Viabilizar alternativas de usos sustentáveis, bem como fortalecer aquelas já existentes, mediante o incentivo e a difusão de ações compatíveis com o tipo e os atributos da Unidade de Conservação, de acordo com as demandas socioambientais e culturais da população que com ela tenha vínculo

	DIRETRIZES		AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS
1	Desenvolvimento das cadeias produtivas e agregação de valor.	1.1	Buscar apoio para o desenvolvimento de projetos de Certificação de Produtos, Processos e Serviços gerados no território da RESEX Taquari.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, Instituto de Pesca, APACIP, ICMBio, Universidades, Institutos de Pesquisa, Prefeitura, ONGs.
		1.2	Viabilizar contratação ou elaboração de estudos de viabilidade de negócios para as atividades de interesse dos beneficiários.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, Instituto de Pesca, APACIP, ICMBio, Universidades, Institutos de Pesquisa, Prefeitura, ONGs.
		1.3	Apoiar a estruturação das cadeias produtivas nacas e exotéricas (como pescados frescos e processados, ostra, caranguejo, berbigão, melipiscicultura, palmito e fruto de açaí e artesanato).	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, Instituto de Pesca, APACIP, ICMBio, Universidades, Institutos de Pesquisa, Prefeitura, ONGs.
		1.4	Apoiar o desenvolvimento de uma cadeia de turismo considerando a implantação de infraestrutura necessária, o desenvolvimento de passeios náuticos, visita aos diferentes ambientes, consolidação das atividades de boia cross e canoagem no rio Taquari, entre outros.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Universidades, Institutos de Pesquisa, Prefeitura, ONGs.
		1.5	Fomentar a atividade da pesca esportiva/amadora consciente e responsável, incluindo: - Cadastramento de embarcações, guias, beneficiários e operadoras que desenvolvem e têm interesse em desenvolver a atividade; - Capacitação de guias e beneficiários; - Define: formatos de parcerias, caso opte por trabalhar também com os guias de fora da RESEX Taquari; - Cadastro embarcações, guias e operadoras que prestam serviços à pesca amadora; - Articular com instituições de pesquisa e instituições executoras de Programas de Monitoramento Pesqueiro exigidos como condicionantes de licenciamento, o levantamento de informações com o setor da pesca amadora acerca das principais espécies capturadas, número de capturas, pontos de pesca, sazonalidade das capturas, iscas utilizadas, origem do pescado, etc; - Promover treinamentos sobre boas práticas de pesca com guias de pesca e pescadores esportivos, abordando métodos menos agressivos de captura e manuseio dos animais visando maior sobrevivência no pesque-e-solte.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, Instituto de Pesca, APACIP, ICMBio, Universidades, Institutos de Pesquisa, Prefeitura, ONGs.
		1.6	Estabelecer roteiro integrado de turismo e de pesca esportiva com as demais UCs e atrativos do entorno.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, Instituto de Pesca, APACIP, ICMBio, Universidades, Institutos de Pesquisa, Prefeitura, ONGs.
		1.7	Articular junto aos órgãos competentes ajustes em períodos de defeso que sejam necessários, por meio da participação nas Câmaras temáticas de pesca.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, APACIP, ICMBio
2	Articulação e fomento de projetos/ programas interinstitucionais/ governamentais.	2.1	Divulgar planos e programas governamentais com potencial de incremento de renda e apoiar a adesão de beneficiários.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, Instituto de Pesca, APACIP, ICMBio, Prefeitura
		2.2	Articular com órgãos públicos, privados e sociedade civil a disseminação de boas práticas de gestão, produção, transporte, processamento e comercialização de produtos de interesse.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, Instituto de Pesca, APACIP, ICMBio, Prefeitura
		2.3	Auxiliar no cumprimento da legislação e atendimento aos órgãos de controle e de qualidade.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, Instituto de Pesca, APACIP, ICMBio, Prefeitura
3	Valorização e fomento de culturas tradicionais.	3.1	Apoiar o levantamento do patrimônio material e imaterial, incluindo sua identificação, estruturação e divulgação.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, Instituto de Pesca, APACIP, ICMBio, Prefeitura, IPHAN, CONDEPHAAT
		3.2	Incentivar os beneficiários a aprimorar ações de resgate e/ou valorização de práticas musicais, religiosas, recreativas e de produção coletivas (mutirões de roças, limpezas, confecção de canoas, etc).	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, Instituto de Pesca, APACIP, ICMBio, Prefeitura, IPHAN, CONDEPHAAT
		3.3	Promover ações de conservação e divulgação do patrimônio material e imaterial.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, Instituto de Pesca, APACIP, ICMBio, Prefeitura
4	Melhoria da qualidade de vida.	4.1	Promover campanhas sobre posse consciente e guarda responsável de animais domésticos e de estimação.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, APACIP, ICMBio, Prefeitura
		4.2	Promover campanhas sobre cuidados com as criações e rebanhos (bovinos, caprinos, ovinos, suínos, equinos e aves).	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, APACIP, ICMBio, Prefeitura
		4.3	Apoiar implantação de sistemas de cercamento de animais de criação	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, APACIP, ICMBio, Prefeitura
		4.4	Apoiar a elaboração e implementação de projetos de saneamento rural, por meio de recursos técnicos/financeiros oriundos de Fundos públicos e outras fontes.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, APACIP, ICMBio, órgãos públicos federais, estadual e municipais, ONGs, outras fontes de financiamento
		4.5	Apoiar ações para a manutenção e melhoria dos sistemas fotovoltaicos (KIT para RE)	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, APACIP, ICMBio, Prefeitura
		4.6	Apoiar ações para a instalação de sinal de telefonia e internet.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, APACIP, ICMBio, Prefeitura
		4.7	Prever ações de reordenação dos acessos existentes e a implantação de novas infraestruturas quando necessário.	Conselho Deliberativo, Fundação Florestal, Instituto de Pesquisas Ambientais, APACIP, ICMBio, Prefeitura, [illegible]



OFICINA _____

UC_____ DATA __/__/2023 RELATORIA:_____ MEDIADORA:_____

ponto de maior contribuição:

ponto de maior contribuição:

ponto de maior contribuição:

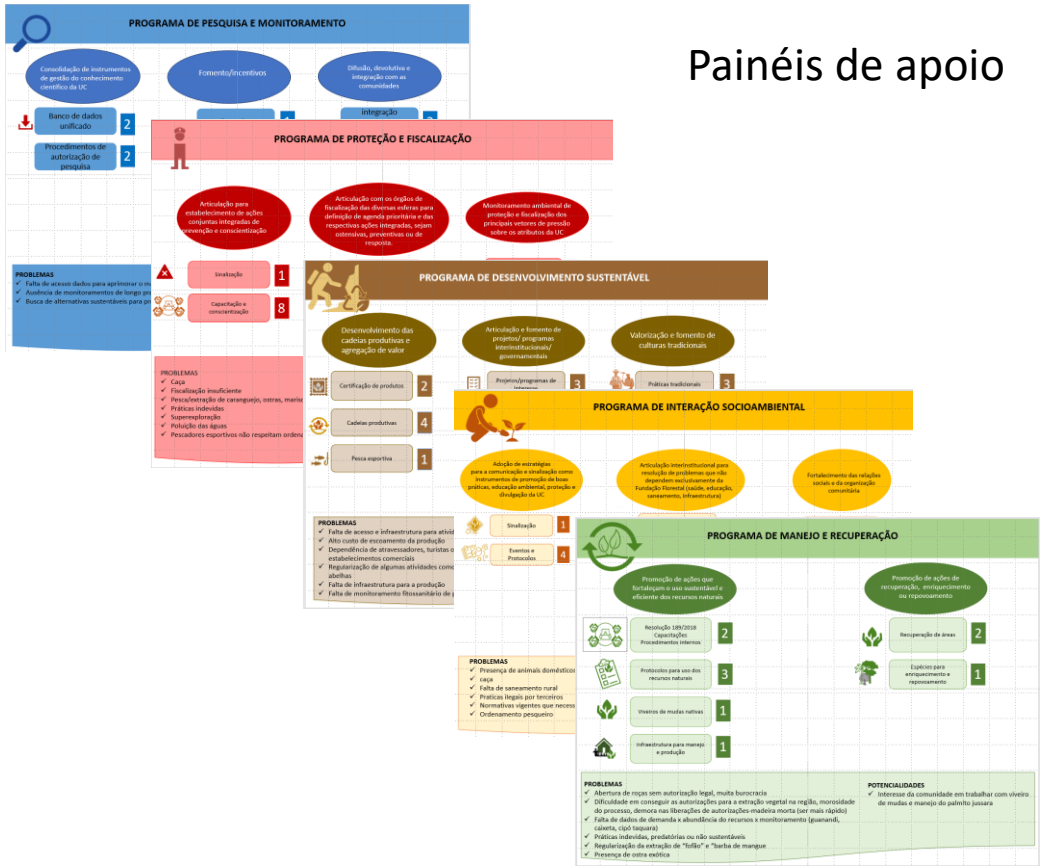
ponto de maior contribuição:

ponto de maior contribuição:

ponto de maior contribuição:

Ficha de registro
e canetas

Painéis de apoio

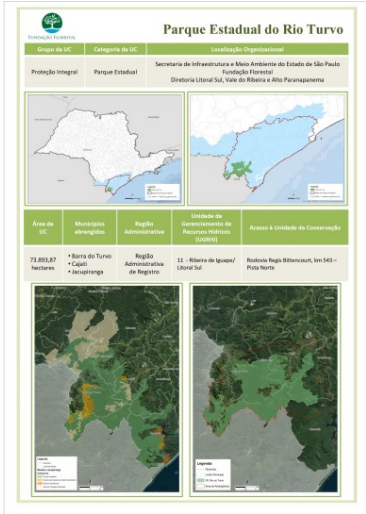


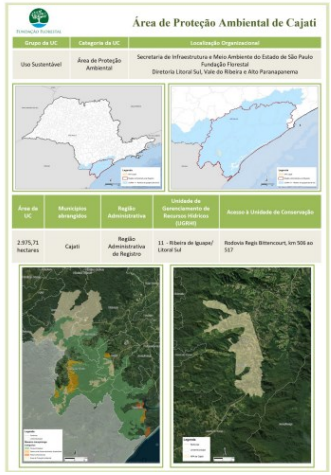
PRÓXIMOS PASSOS

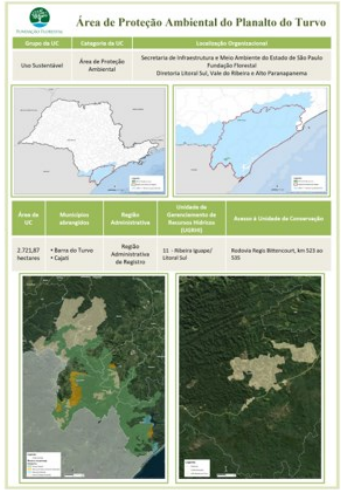
Reunião de Devolutivas e Manifestação do Conselho – Agosto/ 2025

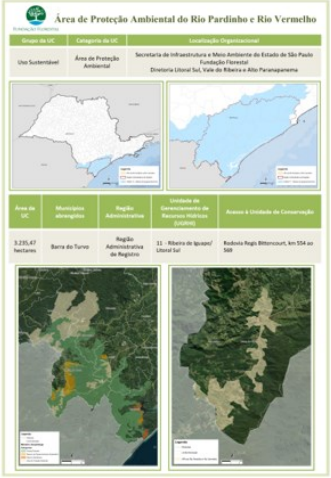
- Apresentação da Contribuições e das justificativas para deferimentos ou indeferimentos;
- Não serão aceitas novas contribuições!

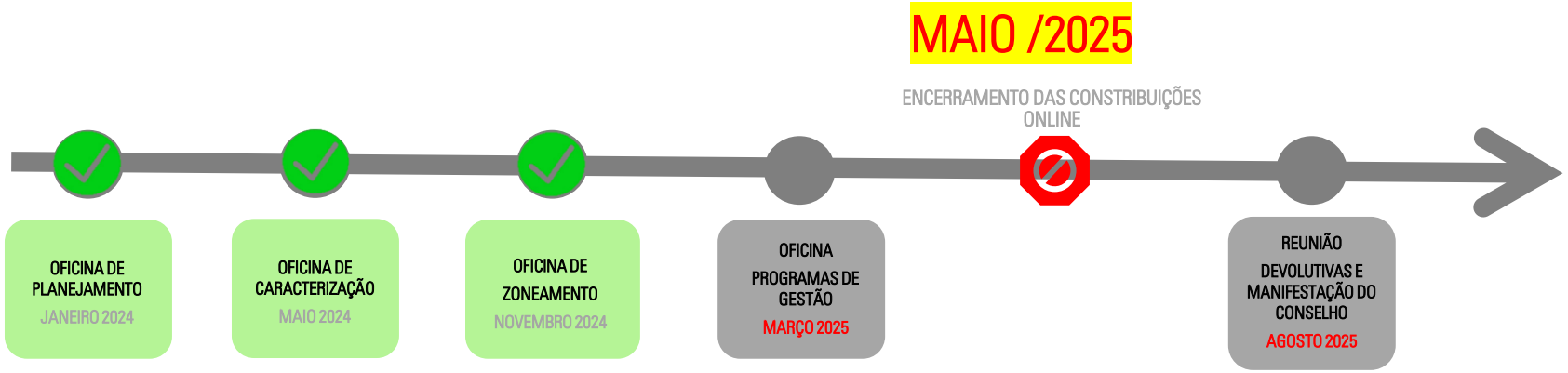
- Manifestação do Conselho sobre a aprovação do Plano de Manejo.











Núcleo Planos de Manejo

nucleoplanosdemanejo@fflorestal.sp.gov.br

IPA INSTITUTO DE PESQUISAS AMBIENTAIS

CETESB

PARQUE ESTADUAL RIO TURVO

FUNDAÇÃO FLORESTAL

Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO